

S. Paulo, 8 de Outubro de 59.

Querida Sênulo.

Você não calcula o prazer que tive em receber a sua carta e a alegria de saberlo casado. Que bom, Sênulo, que você esteja tão feliz! Estou radiante com isso e desejo à Anne e à você um mundo de felicidades. Agora, conte para a sua amiga curiosa, onde foi que vocês se conheceram, como foi o casamento e a lua de mel. (Devo saber, obviamente que vocês foram para a Suíça, não é?) Quando eu parti daí, você já conhecia a Anne? Estou muito contente por ter uma



nova amiga e gostaria que vocês me mandassem uma fotografia, para que eu possa, ao menos, conhecê-la por retrato, enquanto espero a oportunidade de fazê-la, pessoalmente.

Esclava já meio sentida por não ter notícias suas e pensava que você tivesse partido para Israel, como pretendia. E tudo, mais uma vez, não passou de arte do nosso cérebro.

Você pretende ficar, agora, morando aí? O que está fazendo, atualmente? Continua com as suas gravuras? (Por sinal, que há uns quinze dias, saiu uma bem interessante, das suas, publicada no "Estado de S. Paulo")

Fiz telefonar ao Sr. Floris, mas não o encontrei, deixando o recado. Se ele não me chamar, dentro de alguns dias, ligo a ele telefonar, pois que chei pra-



zer em rever a ambos, à Carmen  
e a elle.

Estou contente por estar  
no Brasil, de novo, perto de meus  
pais e em minha casa, mas você  
não calcula como estou achando  
falta na Europa. Estou mor-  
rendo de saudades de Paris e de  
Fernandes e se, pudesse já teria  
voltado para ai.

Para que a Anne tenha uma  
idéia de sua nova amiga, ai vai  
este instantaneo. Ele será uma  
surpresa para você, que nunca me  
viu louva. Fiz isso mais por  
curiosidade e com quanto a espe-  
culencia, não tenha sido de todo  
mal, <sup>(modestia à parte)</sup> me <sup>(parte)</sup> perfilou como moço.

Cuido de bom para você  
meus queridos Anne e Semu.

Um abraço muito afetuoso  
aos dois, de Daby

P.S. Escrevam-me logo, sim?